

EU

proponho um novo conceito para a prática artística

AGORA

nós não queremos simplesmente:

- * arte como arte como arte como arte como arte como arte...
- * arte que investiga a natureza da arte
- * arte que exhibe os elementos culturais e contextuais que a fazem funcionar como arte

(a maquinaria conceitual que permeia toda a arte contemporânea)

NÓS

queremos mais:

- * arte como não arte
(uma conflituosa não-relação)
- * arte como uma atividade de abrir espaços
(pre-existir ao enquadramento institucional é sua condição de possibilidade)
- * arte como produção de transformações
(dar continuidade e fluidez às coisas especiais...)

ARTE

...é um campo híbrido composto de enunciados e visibilidades
(palavras e imagens em pressuposição recíproca)

...combina-se com o pensamento, que ocupa espaço junto com a obra
(as dimensões do visível-invisível)

VOCÊ

...o espectador hibridiza com o objeto de arte, incorporando espaço,
interagindo com sua dimensão invisível (*espacialidade do pensamento*)

HIBRIDIZAÇÃO = INTERAÇÃO + INCORPORAÇÃO = novos espaços construídos
pelo espectador

eu proponho o supraconceitual

A DIMENSÃO SUPRACONCEITUAL DO OBJETO DE ARTE: ESPAÇOS PRODUZINDO ESPAÇOS, CONCEITOS PRODUZINDO CONCEITOS: o espectador estabelece relações produtivas através do objeto de arte.

em 1967 Hélio Oiticica propôs o conceito de Suprasensorial: "percepção total (...), suprasensação (...)", que conduz à "derrubada de todo condicionamento" na direção de um "centro criativo", um "dilatamento interior" do participante. "A estabilidade suprasensorial seria a dos estados alucinógenos."